



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Desenvolver bem os trabalhos de apoio aos grupos vulneráveis para fazer face à epidemia

Nos últimos dois anos, a epidemia de Covid-19 alastrou-se pelo mundo, e em Macau fez sobressair o defeito da sua estrutura económica monolítica, exigindo uma reflexão profunda sobre a sociedade. O surto epidémico ameaça gravemente a segurança da vida e põe à prova os conceitos, o sistema e a capacidade de governação do Governo da RAEM. Quando há grandes crises de saúde pública, os grupos sociais em situação vulnerável apresentam menor capacidade de prevenção e controlo dos riscos, tais como os desempregados, as famílias com baixos rendimentos, os jovens sem casa nem trabalho, os idosos isolados, as pessoas portadoras de deficiência, os doentes crónicos, etc., e os seus direitos, interesses e garantias pessoais necessitam de ser mais bem salvaguardados.

À medida que a epidemia continua ao nível global, a economia de Macau altamente virada para o exterior está a ser gravemente afectada, o turismo e o jogo estão estagnados, e não se consegue sequer quantificar o impacto da epidemia sobre os grupos vulneráveis e as suas famílias, que, por um lado, já têm o fardo de viver com as dificuldades financeiras decorrentes da recessão económica e, por outro, ainda têm de enfrentar os riscos para a saúde e a pressão mental e psicológica de origens várias. Nos últimos anos, muitas famílias de Macau em situação vulnerável têm-se deparado com graves dificuldades, alguns casos tendem a tornar-se invisíveis e, pior ainda, alguns grupos marginalizados facilmente sofrem de anomalias emocionais. Com a epidemia registaram-se em Macau alguns suicídios, portanto, em momentos críticos, há que prestar mais atenção aos grupos



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

em situação vulnerável e que reforçar, em várias vertentes, os respectivos apoios.

Recentemente, uma nova onda de surtos fez soar o alarme mais uma vez, e voltou a ser lançado um novo, o segundo, teste de ácido nucleico a toda a população, e desta vez, foram criados “postos para pessoas com necessidades”, disponibilizando-se assim vias especiais para os idosos com idade igual ou superior a 80 anos. No entanto, muitos cidadãos questionam a definição deste limite de idade, esperando que o mesmo possa ser diminuído e que sejam abertas vias destinadas a outros idosos com necessidades semelhantes; em momentos críticos, muitos grupos fragilizados solicitam apoio às autoridades competentes, mas as linhas telefónicas estão sempre ocupadas, portanto, não conseguem nada; muitos cidadãos que não sabem utilizar os aparelhos electrónicos não sabem fazer marcações, por isso, entram em conflito com os funcionários, etc., portanto, ficam bastante preocupados e sentem-se desamparados. Tudo isto demonstra que os grupos em situação vulnerável precisam de apoio mais específico e duma organização mais atenta por parte das autoridades.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Alguns académicos entendem que, desde a eclosão da epidemia, a situação do emprego está a piorar e quem sofre o maior impacto são os grupos sociais mais fragilizados e os residentes das camadas sociais mais baixas. O inquérito ao emprego recentemente efectuado reflecte uma descida da taxa de desemprego dos residentes e uma mudança na situação do emprego, o que não coincide com a visão da população, há mesmo quem afirme que se a situação de epidemia se mantiver, pode surgir, no final do ano, uma onda de desemprego. O Governo dispõe de algum plano para resolver este tipo de problemas, a fim de melhor proteger



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

os direitos e interesses da população, especialmente dos grupos sociais mais fragilizados e das camadas sociais mais baixas? Especialmente no que diz respeito à garantia dos seus direitos e interesses no acesso ao emprego, de que medidas de apoio dispõe o Governo?

2. O número de pedidos de apoio psicológico tem aumentado significativamente durante a epidemia. Que tipo de apoio psicológico é que o Governo tem prestado aos grupos sociais mais fragilizados e quais foram os resultados alcançados? Em relação a alguns casos ocultos, como é que o Governo vai reorganizar os actuais recursos de apoio psicológico e reforçar os respectivos trabalhos?
3. O impacto para os grupos vulneráveis - do choque com a epidemia, testes de ácido nucleico a toda a população, zonas bloqueadas e medidas de prevenção de controlo de entradas e saídas - é sempre maior do que para os outros, portanto, exige-se uma organização cuidadosa e minuciosa. O que é que o Governo vai fazer para sintetizar os problemas e as experiências do passado e, com base nas medidas definidas a partir daí, concretizar cuidados direccionados para os grupos em situação vulnerável?

30 de Setembro de 2021

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Si Ka Lon**